# Hibridizações Tecnológicas do Corpo Manifesto: Útera Macaia[1]

Autor 1 [2]
Autor 2 [3]

## Resumo expandido

Motivado pelas questões da pesquisa de doutorado na linha de Arte e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a qual investiga os processos metodológicos de criação por meio da heurística híbrida a partir de eventos pessoais narrados/transmutados para poéticas visuais, este trabalho apresenta uma construção de narrativa e descrição de uma criação artística. A proposta, denominada, "Útera Macaia" (Fotoperformance 1), foi concebida e criada sob as orientações (multi)metodológicas da pesquisa em artes visuais, em andamento em instâncias intercambiáveis, flertando com os transbordamentos do que pode ser uma pesquisa em poéticas visuais no contexto contemporâneo.

Os escritos de artistas tendem a diferenciarem-se de outros por assumirem relações diretas com os modos de criação destes, todavia, no contexto da pesquisa acadêmica os caminhos e características deste tipo de texto ainda se encontra em processo de construção e aponta para uma flexibilização crescente que se afasta dos modos tradicionais e codificados de escrita que não condizem mais com a realidade e rumos que a humanidade e consequentemente o universo da arte tem percorrido.

[1] Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) Corpo, gesto, teatralidade e dança com as tecnologias digitais, atividade integrante do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Univeesidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 04 a 07 de dezembro de 2023.
[2].XXXXX
[3] XXXXXX

Fotoperfromance – Útera Macaia




Performer: XXXXXXXX. Foto: XXXXXXXX. Fonte: acervo do artista.

Tendo em mente este contexto, experienciar formas de construções textuais que se aproximem das abordagens criativas do artista/escritor constitui um mote investigativo que se soma à pesquisa e aqui se apresenta como possibilidade que se funda na hibridação e na multiplicidade de recursos, inerentes ao contexto contemporâneo das mídias digitais.

Inscrita como "Doutoramento performático", a pesquisa coloca o artista pesquisador (BASBAUM, 2007) em estado permanente de atuação investigativa, considerando o contexto (vivenciado, vivido e projetado) como espaço e fonte de inspiração/provocação/intenção para criar.

O trabalho em questão reflete os objetivos e intenções do artista, materializados em diferentes meios/técnicas hibridizadas, que tanto problematiza como se posiciona criticamente sobre temas recorrentes e emergentes por meio de uma instalação/interferência artística, um manifesto poético que usa de recursos da virtualização da presença para trazer ao espaço de apresentação da obra vestígios de presenças ameaçadas no contexto atual, invocando a força

da ancestralidade (indígena e africana), neste espaço "social", na acepção de Latour (2012). Caracterizada como criação híbrida, envolve três instâncias: (a) Uma ação performática de instauração da "entidade", conduzida pelo seu realizador envolto no "manto de Macaia" até o lugar destinado para sua exposição, percorrendo o espaço em ação de reconhecimento e enfrentamento; (b) Um conjunto de duas Fotoperformance, fotografias digitais editadas, relacionando o momento presente de instauração ao tempo de gestação/criação da entidade na "Macaia"[4], aludindo à sua procedência/referência, instaurando-se como guardiã "manto de Macaia" e protetora do espaço. (c) Instalação interativa com a permanência no espaço expositivo do "manto", após a performance de instalação da peça, disponível para manuseio e interação de quem sentir-se convocado.

Confeccionada utilizando técnica que, para alguns pesquisadores, remonta aos tempos pré-históricos, o crochê, reafirma sentidos de singularidade, unicidade, de presença, de relações mais qualitativas com o tempo, desacelerado (HAN, 2017), imprime no olhar do espectador a certeza de um contato direto e não mediado. Sentidos e sentimentos que são confrontados com o material utilizado, o plástico, elemento que acompanha a vida do homem contemporâneo em praticamente todas as suas ações e atualmente uma preocupação global quanto à sua quantidade e destinação. Este material tecnológico tecido manualmente recobre o corpo do artista e cria uma visualidade ancestral e um jogo é iniciado: plasticamente o plástico é reconfigurado e temporalidades são mescladas.

A intenção é a reconfiguração, tecida fio a fio, de que o "manto de macaia" interaja ativamente, fazendo diferença para aqueles que o encontram e com ele estabelecem relações, um objeto que se torna ator (LATOUR, 2012), ou ainda, fio a fio, tece uma trilha para "[...] os conhecimentos nascidos da luta, isto é, as epistemologias do sul [...]" (SANTOS, 2022, p. 51) que,

[4] Macaia: Mata, lugar onde os guias (principalmente os da linha de Oxóssi) trabalham e os médiuns podem fazer oferendas e/ou "retiros" para, em contato com a natureza, readquirir forças psíquicas. Pode significar também as folhas dessa mata. Disponível em: https://estreladeolorum.com.br/gloss%C3%A1rio-da-umbanda. Acesso em: 18 out. de 2023.

> Promovem a recuperação dos saberes populares e vernaculares mobilizados nas lutas, que nunca foram reconhecidos pelo conhecimento científico ou acadêmico – quer se trate da filosofia, das artes ou das ciências humanas e sociais – como contribuições relevantes a uma melhor compreensão do mundo." (Idem, 2022, p. 52).

A presença de um "corpo vivo", desenvolve-se pelo viés da recuperação: "[...] a mídia digital furta à comunicação a tatilidade e a corporeidade." (HAN, 2018, p. 44), não abandonando a dimensão tecnológica "agrega-se" o elemento tátil por meio da interação presencial, percebido ou não o jogo se desenvolve pelo ato de "presenciar", de aproximação do objeto/ator.

Ao deslizar para a condição de imagem digital, recorre-se à metalinguagem para tratar a questão; é no corpo que o conjunto de referências e referenciais assume sentidos. Olhando-se para um corpo virtualizado, relembramos de seu referente, a noção de "eu", transitório e cada vez mais hibridizado, fluidificado nas relações e modos de existir (BAUMAN, 2005).

Este deslizamento da entidade "Útera Macaia" para o mundo digital assume contornos e diretrizes conscientes e intencionais, comprometidas com proposições teóricas, estéticas e éticas, colocando o processo criativo em análise e revisão permanentes; escrutinado pela rigorosidade metódica, reivindicando a heurística híbrida (VALENTE, 2015) da criação, na qual "O emprego dos métodos heurísticos decorre da idéia [sic] de se investigar a criação intelectual, não mais se distinguindo entre a criação artística e a criação científica, mas buscando os pontos de similaridade entre ciência e arte" (PLAZA; TAVARES, 1998, p. 87).

A possibilidade de virtualização dos corpos em meios digitais como vetor dinâmico de criação de uma outra realidade elevando à potência da entidade considerada (LÉVY, 1998), estabeleceu-se como mediadora de um estado de incerteza, riscos e fatalidades, apagamentos e desconfigurações. A ciência, enquanto humana, é portadora de sensibilidades e a criação artística constitui um lugar de materialização, virtual ou não, dessas sensibilidades. A força invisível da ancestralidade é convocada a materializar-se em diferentes suportes,

possibilitando distintos modos de interação, garantindo, ou pelo menos tentando, algum grau de conexão, o corpo foi virtualizado "A virtualização do corpo não é, portanto, uma desencarnação mas uma reinvenção, uma reencarnação, uma multiplicação, uma vetorização, uma heterogênese do humano" (LÉVY, 1998, p. 17).

Para Lévy (1998), ao se virtualizar, o corpo se multiplica, efeito que seria explorado e intensificado na produção como uma maneira de encontros com as múltiplas formas de sermos no "não tempo" e no "não lugar", de modo que as imagens, quando sobrepostas, interagem entre si em um circuito que se abre para os olhos do espectador, tornando-se "[...] o produto de alguma forma vivente da tela e igualmente dos dedos, da retina e do pensamento do observador; ela é o produto de uma surpreendente hibridação da carne, de símbolos e de silício" (COUCHOT, 2003, p. 08), transcendendo limites, tornando-se permeável como os galhos das árvores na floresta por onde cruzam os raios de sol que tocam o solo e fomentam a vida.

Para além da pesquisa enquanto narrações do eu morrente, "Útera Macaia" é entidade manifesta. Instala-se como propositora de inícios, meios e fins. Entrelaça histórias, tempos, memórias e espaços. O que há de mais feminino na mulher foi posto como palavra masculina – revirada. O que estava dentro, agora sai, o que está fora pode entrar. Na mata, "Macaia", os rituais fluem, o parto é natural e segue seu fluxo; no urbano o corpo sente a aridez da superfície fria. Útera gera e é gerada no entrar e sair, no nascer e morrer. Revive rituais, ancestrais, enredando olhares e corpos. "Tece" relações e põe em "rede" o ato compartilhado.

**Palavras-chave**

Hibridização; tecnologias; corpo; poética; ancestralidades.

**Referências**

BASBAUM, Ricardo**. Além da pureza visual.** Porto Alegre: Zouk, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte:** da fotografia à realidade virtual. Tradução de Sandra Rey. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

HAN, Byung-Chul. **No enxame:** Perspectivas do digital. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ, Vozes, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço.** Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social:** uma introdução à teoria do ator-rede. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador: EDUFBA-EDUSC, 2012.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. **Processos Criativos com os meios eletrônicos**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Descolonizar:** abrindo a história do presente. Tradução: Luis Reyes Gil. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2022.

VALENTE, Agnus. Heurística híbrida e processos criativos híbridos: uma reflexão sobre as metodologias da criação no contexto do hibridismo em artes. In: FIORIN, Evandro; LANDIM, Paula da Cruz; LEOTE, Rosangela da Silva (Org.). **Arte-ciência: processos criativos.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. (Coleção PROPe Digital - UNESP). ISBN 9788579836244. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/123646. Acesso em: 23 jun. 2020.